



Petrololuta

JORNAL DO SINDICATO
DOS TRABALHADORES NO
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E
DERIVADOS DE PETRÓLEO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Central
R. Carlos Petri, 261 - Vl. Mariana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5549-1244
e-mail: sipetrol@zema.com.br

Subsede Guarulhos
R. José B. de Medeiros, 144
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2409-3024
e-mail: sipetrol1@zema.com.br

Subsede Jundiaí
Av. Fernando Arens, 901
Vila Arens II - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4817-1621

Subsede Osasco
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3661-7519
e-mail: sipetrolosasco@zema.com.br

Subsede Bauri
Rua Beruth, 477
Via Sabara - Bauri - SP
Fone/Fax: (14) 3232-3260

Subsede Piracicaba
R. Afonso José Castano, 1944
Centro - Piracicaba - SP
Fones: (19) 3434-3432 / 3534

Subsede Sorocaba
Rua Marco Santus Flores, 19
Wander Ville - Sorocaba - SP
Fone: (15) 3359-1710 / 1711

Nº 181
JAN / FEV 2015

Editorial

Pág. 02

O início de 2015 e os trabalhadores

Política

Pág. 02

PMDB preside o Congresso Nacional

Petrobras

Pág. 03

Em defesa da empresa pública

Revendedor

Pág. 03

Fique atento a seus direitos!

Mobilização

Pág. 04

Centrais sindicais nas ruas

João Faísca

Pág. 04

Economize água!



■ Negociação Salarial

Vitória da categoria na batalha com o Sindicom

É isso aí, companheiros! Quem luta vence! Depois de intensa negociação, finalmente chegamos a um acordo positivo na negociação com o Sindicom. Foram várias reuniões após uma primeira rodada que começou com proposta patronal indecente de apenas 6,8% para salários, piso e todos os demais benefícios. Mas com garra e determinação alcançamos 7,5% nos salários, 8% no piso, 8% no abono e 10% no vale alimentação.

As rodadas de negociação conduzidas pelos Sindicatos do Estado de São Paulo, em conjunto com a Fepetrol, levaram também à renovação de todas as demais cláusulas da nossa Convenção Coletiva de Trabalho.

Diante da melhora em relação à proposta inicial do Sindicom, o Sipetrol levou o assunto para a assembleia e a categoria aprovou o acordo.

Por vários fatores temos que

destacar e comemorar esse resultado, que ficou acima da inflação (o INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - de 2014 ficou em 6,2%), mesmo no complicado contexto econômico atual. Lutamos e vencemos contra as empresas filiadas ao Sindicom que dominam 80% do mercado de distribuição de combustíveis do país e, em 2014, tiveram 6,1% nas vendas de combustíveis e lubrificantes.

Parabéns trabalhadores!

Os detalhes do acordo:

• Reajuste Salarial

7,5% (sobre salários em 31/12/2014, com periculosidade, até R\$ 11.301,65. acima desse valor, parcela fixa de R\$ 847,62)

• Abono Especial

R\$ 2.700,00 (para empregados com salário mais periculosidade em 31/12/2014, até R\$ 7.404,40);

• Vale-Alimentação

R\$ 330,00 (para empregados com salário mais periculosidade em 31/12/2014, até R\$ 4.600,00)

• Demais benefícios da Convenção Coletiva

- Piso Salarial = R\$ 1.728,00
- Salário-Família = R\$ 27,17
- Pagamento mínimo do ATS = R\$ 589,00
- Auxílio-Creche = R\$ 620,00
- Auxílio-Acompanhante = R\$ 374,00
- Auxílio ao Dependente Especial = R\$ 807,00
- Auxílio-Funeral = R\$ 3.170,00
- Vale-Refeição = R\$ 29,40
- Indenização Sábados = R\$ 1.432,00
- Indenização Domingos = R\$ 2.610,00
- Bolsa de Estudos = R\$ 420,00

• Renovação das demais cláusulas



Mais um ano de lutas

**E
D
I
T
O
R
I
A
L**

Mobilização dos trabalhadores é um recado ao governo

José Floriano da Rocha é presidente do Sipetrol-SP

Caros companheiros, nesta primeira edição do ano do Petroluta vamos trazer algumas preocupações da nossa classe trabalhadora neste início de 2015 e do segundo governo da presidenta Dilma Rousseff. Como vocês acompanharam, no último dia 28 as centrais sindicais organizaram em todo o país um Dia Nacional de Lutas contra a perda de direitos e em defesa do emprego. Em São Paulo, mais de cinco mil trabalhadores marcharam na Avenida Paulista.

Os atos foram convocados após as primeiras medidas do novo governo, como as mudanças nas regras de acesso a benefícios da Previdência Social (seguro desemprego, auxílio-doença e abono salarial), além de um pacote de “ajuste fiscal”, com aumento de impostos e ele-

vação de juros, que pode levar o país a uma recessão nos próximos meses, causando desemprego.

A mobilização dos trabalhadores é um recado ao governo: a reeleição da presidenta teve o nosso apoio, mas não vamos aceitar que seja implantada a agenda derrotada nas urnas. Os trabalhadores não podem pagar pelo ajuste que o novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, quer implantar.

Com a rejeição das centrais sindicais à implantação dessas medidas sem diálogo, o governo já se propôs a voltar a receber os sindicalistas. Na terça-feira, dia 3, dirigentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e de outras centrais foram recebidos por representantes do Executivo. Na pauta, as Medidas Provisórias que dificultam o acesso aos benefícios sociais. Concordamos que é preciso corrigir distorções para economizar dinheiro público, mas o grande problema é a alta rotatividade, que leva à dispensa de quase 40% dos trabalhadores anualmente.

Além de ficar de olho

nas medidas do governo e sua equipe econômica, também precisamos estar atentos e manter a pressão sobre o novo Congresso Nacional que tomou posse neste dia 1º de fevereiro. As bancadas dos empresários e dos ruralistas ainda são, infelizmente, as maiores na Câmara e no Senado. Por isso, companheiros, não vamos sair das ruas. Dia 26 de fevereiro ocorrerá em todo o país a Marcha da Classe Trabalhadora, reforçando a pauta trabalhista, com reivindicações como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, fim do projeto de lei que amplia as terceirizações, correção na tabela do Imposto de Renda etc.

Com um Congresso conservador e dominado por empresários, sabemos que o governo precisa negociar. Cada setor da sociedade exerce pressão em busca de seus interesses. Por isso a importância da mobilização. Nós do Sipetrol-SP estamos prontos para mais um ano de lutas, tanto nas questões referentes à nossa categoria como nos assuntos que dizem respeito a toda a classe trabalhadora. Conte conosco em mais um ano!

Foto: Dino Santos



Política

Peemedebistas ficam com presidências da Câmara e Senado

O deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) foi eleito para a Presidência da Câmara com 267 votos. O candidato Arlindo Chinaglia (PT-SP) teve 136 votos, Júlio Delgado (PSB-MG) obteve 100 votos e Chico Alencar (PSOL-RJ) conquistou 8 votos. Dois deputados votaram em

Branco. Eduardo Cunha exercerá o comando da Câmara nos dois próximos anos.

A eleição foi definida em primeiro turno porque Cunha obteve mais que a metade mais um dos votantes. Todos os 513 deputados votaram no pleito.

O senador Renan Calheiros

(PMDB/AL) foi eleito para a Presidência do Senado com 49 votos. Luiz Henrique teve 31 votos e um foi nulo. Ele exercerá o cargo entre 2015 e 2016. Maior partido da Casa, a bancada peemedebista indicou Renan Calheiros (PMDB-AL) para o segundo mandato e Luiz Hen-

rique (PMDB-SC) apresentou candidatura própria. O catarinense integra o grupo independente do PMDB. A partir de agora, os partidos indicarão os nomes para os demais cargos da Mesa Diretora. O tamanho das bancadas partidárias definirá a prioridade nas indicações.

Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de janeiro e fevereiro.

Petrobras, orgulho do povo brasileiro

Saíram os números consolidados da produção de petróleo e gás natural da Petrobras. Com todos os problemas que a empresa enfrenta, foram sensacionais. A empresa chegou à média de 2,863 milhões de barris de óleo equivalente por dia (na soma de petróleo e gás), melhor resultado já alcançado na história da empresa.

Só de óleo líquido (excluído o gás), foram 2,212 milhões de barris por dia. Também um recorde histórico.

Idem no pré-sal, que chegou à média de 666 mil barris diários de petróleo e superou os 23 milhões de metros cúbicos de gás, gerando um total de quase 800 mil barris de óleo equivalente. De ponta a ponta do ano, foram mais de 300 mil barris acrescentados à produção nacional. Estimando que a produção

dos campos operados por empresas privadas fique, como tem sido, de cerca de 9% do que produz a Petrobras, a produção de petróleo no Brasil ultrapassou os 3 milhões de barris diários, contra 2,62 milhões em dezembro de 2013, o que talvez já coloque o Brasil entre os dez maiores produtores de petróleo do mundo, logo atrás do Iraque e do Kuwait e à frente do México.

E ainda não há, nestes totais, uma gota de óleo dos megacampos de Búzios (novo nome de Franco) e de Libra, que vão nos colocar entre os seis maiores produtores de petróleo do planeta, com produção superior a 4 milhões de barris diários.

Este é o tamanho do negócio que querem que o Brasil entregue. Cada vez mais vocês vão ler na grande imprensa que, com a queda dos preços internacionais do petróleo,

não compensa investir na produção no pré-sal, porque o preço de importar é o mesmo, ou quase o mesmo, de extrair. Ainda que fosse assim, compensaria, é claro, porque deixaríamos de gastar lá fora para gastar aqui.

Mas não é assim. Os preços caíram quase ao nível dos meses da crise

mundial de 2008/2009, é verdade, pouco mais de 40 dólares por barril. Mas também é verdade que, dois anos depois daquele desastre mundial, tinham voltado a marcas recordes, acima de 110 dólares por barril.

É assim que querem que o Brasil, como diz o povão, “entregue a rapadura”.

Empresa adianta o 13º salário

Tendo em vista que para o cálculo do adiantamento da PLR é necessário conhecer os resultados do terceiro trimestre de 2014, a Petrobras esta impossibilitada de iniciar as discussões sobre o assunto.

Para mitigar os problemas de início de ano, a estatal antecipou para o dia 19 de janeiro o adiantamento do 13º salário de 2015, conforme cláusula 8 do ACT 2014/2015, que

prevê o adiantamento até o dia 20 de fevereiro de 2015. (Marcos Creque)



Trabalhadores revendedores de gás devem ficar atentos

Companheiros e companheiras, o Sipetrol-SP informou na edição 180 do Petroluta de novembro e dezembro do acordo fechado com o Sergás e Singasesp (sindicatos patronais),

quando ficou definida a Convenção Coletiva de Trabalho para o período de 01/09/2014 a 31/08/2015, para os trabalhadores que atuam nas revendas de gás da Capital, Grande São

Paulo e Interior.

Nesta edição do Petroluta, queremos chamar atenção para que fiquem atentos ao cumprimento, por partes das empresas, do que foi acordado.

Caso alguma empresa não estiver cumprindo algum dos pontos que relembramos abaixo, o trabalhador deve entrar em contato com algum diretor do Sindicato e denunciar.

Acordo para os trabalhadores da Capital e Grande São Paulo

- 1) Correção salarial: 7%
- 2) Pisos salariais:
 - Ajudante / atendente de portaria / Aux. administrativo / Aux. de vendas / Outras Funções: R\$ 898,34 + 30% de periculosidade: R\$ 1.167,84
 - Vendedor de GLP domiciliar e instalador industrial: R\$ 912,67 + 30% de periculosidade: R\$ 1.186,47
 - Entregador motorizado: R\$ 908,43 + 30% de periculosidade: R\$ 1.180,96
 - Motorista: R\$ 912,82 + 30% de periculosidade: R\$ 1.186,67
 - Motorista carreteiro: R\$ 1.084,84 + 30% de periculosidade: R\$ 1.410,29
- 3) Vale Refeição: R\$ 14,00
- 4) Cesta Básica: 10kg arroz agulhinha tipo I, 5kg feijão carioca, 5 latas de óleo de soja (900 ml), 6 pacotes macarrão com ovos (500gr), 4kg açúcar refinado, 2 pacotes de café torrado e moído (500gr), 1kg sal refinado, 1 pacote de farinha de mandioca crua (500gr), 2kg farinha de trigo, 1 pacote fubá (500gr), 2 lata extrato de tomate (140gr), 2 pacotes biscoito doce (200gr), 1 lata de goiabada (700gr)
- 5) As empresas concederão aos seus empregados 1% por ano integral de efetivo de exercício, incidente sobre o salário contratual, mais os adicionais legais, a título de anuênio.
- 6) PLR: 50% do salário, acrescido do adicional de periculosidade, quando devido, se o pagamento ocorrer até 30/04/2015, e 120% do salário, acrescido do adicional de periculosidade, se o pagamento ocorrer após 01/05/2015 até 31/08/2015.

Acordo para os trabalhadores do Interior

- 1) Correção salarial: 7%
- 2) Pisos salariais:
 - Ajudante / atendente de portaria / Outras Funções: R\$ 898,35 + 30% de periculosidade: R\$ 1.167,85
 - Vendedor de GLP domiciliar e instalador industrial: R\$ 921,75 + 30% de periculosidade: R\$ 1.198,27
 - Auxiliar de Vendas: R\$ 894,52 + 30% de periculosidade: R\$ 1.162,87
 - Entregador motorizado: R\$ 908,43 + 30% de periculosidade: R\$ 1.180,95
- 3) Vale Refeição: R\$ 14,00
- 4) Cesta Básica: 10kg de arroz (tipo I), 5kg de feijão (tipo I), 5 latas de óleo comestível, 5kg de açúcar refinado, 1kg de sal refinado, 1kg farinha de trigo, 1/2 de fubá, 1/2kg farinha de mandioca, 700gr de goiabada, 370gr extrato de tomate, 200gr de biscoito recheado, 800gr de leite em pó integral, 1kg de pó de café, 3kg de macarrão spaghetti com ovos, 125gr de sardinha, 395gr de leite condensado
- 5) As empresas concederão aos seus empregados, 1%, por ano integral de efetivo de exercício, incidente sobre o salário contratual, mais os adicionais legais, a título de anuênio
- 6) PLR: 50% do salário, acrescido do adicional de periculosidade, quando devido, se o pagamento ocorrer no período de 1º de novembro de 2014 a 30/04/2015, com teto de R\$900,00; e 120% do salário, acrescido do adicional de periculosidade, se o pagamento ocorrer a partir de 01/05/2015, sem teto.

■ Revendedores

Servgás não paga PLR de 2013 e julgamento será em fevereiro

Companheiros e companheiras. Na audiência que ocorreu no dia 22 de janeiro na 11ª Vara do Trabalho de Guarulhos, a Servgás não apresentou proposta de acordo para o pagamento da PLR do ano

de 2013. Por isso, o juiz que presidiu a audiência e encerrou a instrução, marcou o julgamento para o dia 9 fevereiro. Observando que, por haver muitos processos que deverão ser julgados, a data poderá ser

prorrogada por alguns dias.

Nós do sindicato lamentamos muito a atitude da empresa, mas vamos continuar lutando e defendendo os direitos e interesses de todos os trabalhadores.

■ Centrais sindicais

Milhares vão às ruas contra retirada de direitos

Mais de cinco mil trabalhadores e trabalhadoras lotaram a Avenida Paulista, em São Paulo, no dia 28 de janeiro, para o Dia Nacional de Lutas contra a perda de direitos e em defesa do emprego, organizado pela CUT, CSB, CTB, Força Sindical, NCST e UGT.

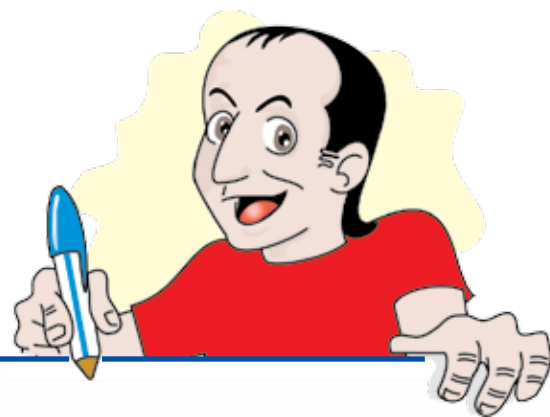
No ato unificado da capital paulista, as centrais sindicais cobraram do governo federal a revogação das Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, que mudaram as regras de acesso a direitos como o seguro-desemprego, abono salarial (PIS-Pasep), auxílio-do-

ença e o seguro-defeso. Também questionaram os rumos da política econômica adotados pelo Ministério da Fazenda, que, segundo os sindicalistas, levarão o país à recessão.

O secretário geral da CUT Nacional, Sergio Nobre, avalia que a presidenta Dilma Rousseff tenha tomado as medidas sem total consciência da gravidade e do impacto nos direitos sociais e no emprego que elas trariam. Para ele, as mudanças anunciadas no início do ano contrariam o pronunciamento feito nessa última terça-feira (27), quando a presidenta

afirmou que consolidará e ampliará o projeto vitorioso nas urnas.

“A agenda vitoriosa nas eleições é oposta às medidas atuais. Aquela visa melhorar e ampliar os direitos sociais, aumentar a renda, a produção e o mercado interno. O aumento da taxa de juros, a restrição do financiamento de bens e o achatamento das políticas sociais empurram o país para a recessão”, destaca o secretário. “Essa agenda vem sendo testada na Europa desde 2008, e, se funcionasse, a crise de lá já havia terminado há tempos”, disse Nobre.



Saiba como economizar água

A falta de água continua e precisamos economizar ainda mais. Confira algumas dicas:

No banheiro

Tome banhos curtos e feche o registro ao passar sabonete e xampu. Um banho com o chuveiro ligado por 15 minutos, por exemplo, consome 135 litros de água. Com o registro fechado durante o ensaboamento e duração de 5 minutos, o consumo cai para 45 litros.

Deixe a torneira fechada enquanto escova os dentes ou faz a barba.

Na cozinha

Antes de lavar a louça, retire o excesso de comida dos pratos e panelas, depois ensaboe os utensílios com a torneira fechada. O consumo pode cair de 117 litros para 20 litros. E só ligue a máquina de lavar louça quando ela estiver cheia.

Na lavanderia

No tanque, com a torneira aberta por 15 minutos, o gasto de água pode chegar a 279 litros. O melhor é deixar acumular roupa, colocar a água no tanque para ensaboar e manter a torneira fechada.

A lavadora de roupas com capacidade de 5 quilos gasta 135 litros. O ideal é usá-la somente com a capacidade total.

E que tal aproveitar a água do enxágüe das roupas para lavar o quintal?

Fique atento!

Elimine vazamentos. Troque ou conserte as torneiras que estiverem pingando.

Para saber se ainda há algum problema, faça o teste do relógio da rua. Se os ponteiros continuarem rodando sem consumo, é sinal de vazamento.

João Falcão

Foto: Dino Santos



Acompanhe diariamente as principais notícias da categoria!

Acesse: www.sipetrol.org.br